



Antonio Simas Santos

# Os obstáculos da pista do Pico

As recentes, intempestivas e inexplicáveis, declarações do Governo Regional sobre putativos obstáculos à ampliação da pista do aeroporto do Pico; vieram desencadear um fortíssimo “déjà vu”.

De facto, já em 1995, o Gabinete de Estudo do PSD produziu um documento que concluía que, “dadas as dificuldades técnicas, ambientais e financeiras, a ampliação da pista do Aeroporto do Pico não seria uma solução prática nem economicamente viável”.

Acrescentado outras pérolas como recomendando a consideração de alternativas e o uso de outras pistas de apoio em aeroportos próximos. A análise indicava que essas alternativas poderiam ser mais viáveis e menos dispendiosas do que a expansão dessa pista!

Mas o responsável pelo Gabinete de estudos do PSD reiterou, ainda forma mais explícita, aquelas teses dizendo que “não faz sentido a ampliação do Aeroporto do Pico”, pois “não é essencial ao Pico ter a sua própria pista”, dado que “no fundo o que o Pico pretende é ser uma alternativa ao Faial”.

Nessa altura, como hoje, estavam criadas as condições para que a “quimera” do aumento de pista do Pico fosse abandonada por supostos critérios técnicos e financeiros. Ontem como hoje.

Mentiras de perna muito curta que foram, inequivocamente, demonstradas pela inauguração, por Carlos César e o seu governo, da ampliação da pista para 1.745 metros de comprimento e 45 metros de largura, além de outras melhorias significativas como a construção de uma nova aerogare e a instalação de um sistema ILS e, posteriormente, o “grooving”. O Pico fazia o seu caminho.

O que possibilitou a realização de voos de e para o continente, e assim promover a abertura da “getway” do Pico, que se tem traduzindo, ao longo dos anos, num incremento de passageiros que deitou por terra os argumentos de quem queria que o Pico continuasse a ser a gaiola de ouro do futuro; tendo sido, mesmo, um dos factores decisivos para esta Ilha se tivesse tornado na terceira economia dos Açores.

Sabemos que isso doi a muita gente, mas é a vida.

Os obstáculos (que sem dúvida existem) são e sempre foram, como toda a gente sabe, apenas de carácter estritamente político, em consequência de agendas perfeitamente conhecidas para quem não ande de olhos inteiramente tapados e que foram, aliás, lapidarmente, expostas pelo político social-democrata, na citação acima mencionada.

A Assembleia Legislativa Região Autónoma dos Açores (ALRAA) aprovou, por unanimidade, a resolução nº 15/2022, por iniciativa dos deputados do PS pelo Pico e com base em estudo prévio, e que, de forma exaustiva, explicitou a indispensabilidade do aumento da pista afirmando que “o Aeroporto da Ilha do Pico é a maior infraestrutura aeroportuária totalmente detida e gerida pela Região e a única com estas características no chamado “Triângulo”, pelo que tirar o máximo proveito desta estrutura aeroportuária é, directa ou indirectamente, benéfico para todos os açorianos”.

Perguntamos, agora: andamos a brincar aos estudos e estudinhos ou o quê? Regressamos a 1995?

A primeira promessa do manifesto eleitoral do PSD/CDS/PPM para o Pico (como aliás o do PS), nas últimas eleições regionais, foi justamente o aumento de pista do Pico. Demonstrando, sem dúvidas, a importância capital e transversal que tal assunto tem para a Ilha e que não permite, agora, jogos de sombras que, apenas, descredibilizam, ainda mais, a política e os políticos.

Os tempos mudaram, e o escrutínio sobre tudo isto terá de ser total e objecto de um debate que envolva todos: governo, autarquias, partidos, associações empresariais e o indispensável grupo do aeroporto. Já várias entidades e partidos pediram, e muito bem, o texto integral do estudo. Só, assim, será possível avaliar o que fundamentou a tese peregrina de que aumentar a pista é pior do que estar quieto...

Recusamo-nos a aceitar, definitivamente, que o aumento da pista do Pico já foi. É mau demais, para todo o picaroto que se preze e que ponha os interesses da sua ilha acima de qualquer querela partidária.

## Festival de Folclore invade Ponta Delgada amanhã

O XXX Festival de Folclore do Grupo Folclórico Ilha Verde é o evento que irá marcar o programa das Noites de Verão desta semana, na cidade de Ponta Delgada.

Amanhã, dia 26 de Julho, pelas 21h00 na Praça do Município, os amantes do folclore vão poder apreciar a riqueza desta nossa herança cultural, com apresentações onde a dança, a música e os trajes típicos ganham ainda mais encanto.

Neste festival, organizado pelo Grupo Folclórico Ilha Verde, vão participar o Grupo Folclórico de São Pedro da Lomba do Cavaleiro, da Povoação, o Grupo Folclórico de São José da Salga, do Nordeste, o Grupo Folclórico de Nossa Senhora da Graça do Porto Formoso, da Ribeira Grande e vindo do continente português, mais especificamente do Porto, o Rancho Folclórico Santa Eulália de Constante (Marco de Canaveses).

Quanto ao restante programa destas Noites de Verão no centro histórico da cidade, hoje, dia 25 de Julho, pelas 21h00, haverá anima-



ção itinerante da Associação Tradições, denominada “Mãe Natureza”, embelezando e surpreendendo quem passeia pelas ruas da cidade.

No sábado, 27 de Julho, para além dos habituais pula-pulas no lado sul da Igreja da Matriz, pelas 21h00, decorrerá em simultâneo o concerto Halakandá de Aníbal Raposo, na Praça do Município, e no domingo é a vez da Filarmónica Nossa Senhora da Oliveira (Fajã de Cima) subir a este mesmo palco, pela mesma hora, tomando conta deste emblemático espaço.

## Candidaturas para estudantes de licenciatura com apoio aprovado ao “QUALIFICA.Superior” decorrem até 30 de Setembro

Os estudantes de cursos de licenciatura iniciados no ano lectivo 2021/2022 e 2022/2023 com apoios já aprovados ao QUALIFICA.Superior no âmbito dos dois Avisos publicados em 2022 – podem apresentar a sua candidatura para continuidade do apoio financeiro até ao próximo dia 30 de Setembro.

As candidaturas abrem hoje, dia 25 de Julho, conforme Aviso publicado em Recuperar Portugal, e devem ser apresentadas através de formulário electrónico disponível no portal <https://bolsas.azores.gov.pt>.

São elegíveis a este Aviso os estudantes com apoios aprovados através do Aviso n.º 02/C06-i05/2022, para apoiar o valor das propinas do primeiro ano das licenciaturas iniciadas em 2021, e do Aviso n.º 05/C06-i05/2022, para apoiar o valor das propinas do primeiro ano das licenciaturas iniciadas no ano de 2022, desde que os candidatos cumpram com os requisitos para a manutenção da atribuição do apoio.

O QUALIFICA.Superior é uma me-

didada financiada através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) para a Região, através do qual é atribuído um apoio ao pagamento de propinas de cursos de Pós-graduação até ao limite de dois mil euros e de cursos de Licenciatura até ao limite máximo anual de 870 euros, por cada ano de curso. Estes apoios são atribuídos independentemente do rendimento do estudante ou do agregado familiar.

Podem candidatar-se ao QUALIFICA.Superior empregados e desempregados inscritos no Centro de Qualificação e Emprego, maiores de 18 anos, com residência fiscal nos Açores há pelo menos seis meses, inscritos numa instituição de Ensino Superior, pública ou privada, independente do local da instituição, em cursos em formato presencial ou à distância, em horário laboral ou pós-laboral.

Recorde-se que está a decorrer em período aberto as candidaturas para os inscritos em licenciaturas e pós-graduações iniciadas a partir do ano lectivo 2023/2024 em <http://bolsas.azores.gov.pt>.